

# FACULDADE DE LETRAS



## SUMÁRIOS

DISCIPLINA História de Arte dos sécs. XIX e XX / Geral e em Portugal

PROFESSOR Antonio Cardoso / António C. A. M.

8  
13 (3)



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198...198...

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

| Dia | Sumário N.º | Sumário  | Rubrica do professor |
|-----|-------------|--|----------------------|
|     |             | <i>Bibliografia:</i>   |                      |
|     |             | <i>HOY UFF, René — Les paroles de l'espérance, L. B. Bertrand, s.d.</i>                      |                      |
|     |             | <i>Idem — Le mot et l'homme dans l'espérance, 1967</i>                                       |                      |
|     |             | <i>Idem — Dialogues et dialogues, L. B. Bertrand, s.d.</i>                                   |                      |
|     |             | <i>Idem — Johann et Pierre, Louis Hanmann, 1971</i>  |                      |
|     |             | <i>ARNHEIM, Kurt Rudolf — Note y prescription normal, 3ed, Masclard, Minuz, Torino, 1981</i> |                      |
|     |             |  |                      |
|     |             |  |                      |
|     |             |  |                      |
|     |             |  |                      |
|     |             |  |                      |
|     |             |  |                      |

Teórico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1988...1989...

Mês de Outubro

Disciplina 4.ª parte dos sécs. XIX e XX Geral e em Português

| Dia        | Sumário N.º        | Sumário   | Rubrica do professor           |
|------------|--------------------|---|--------------------------------|
| 26.10.1988 | 3 p                | Desenvolvimento e conclusão de alguns dos temas de <u>língua</u> autêntica, <u>projeção</u> de <u>dedução</u><br>Bibliografia: a fazer  | <i>[Handwritten signature]</i> |
| 31.10.88   | 7 t                | A história do século XIX. Hipótese de <u>modernização</u> em o <u>enquadro</u> de <u>factores</u> <u>artísticos</u><br><u>novos</u> <u>gêneros</u> , <u>modos</u> <u>de</u> <u>expressão</u> e <u>factores</u> . <u>Cronologia</u><br><u>Portugal</u> : 1780 — 1835 — 1835 — 1851 — 1880 — 1910.<br>Vide <u>grã</u> - <u>questão</u> <u>francesa</u> - A <u>história</u> <u>intelectual</u> <u>no</u> <u>século</u> <u>XIX</u> , <u>o.c.</u><br>[ Vide a <u>importância</u> <u>do</u> <u>professor</u> <u>a</u> <u>resposta</u> <u>de</u> ] | <i>[Handwritten signature]</i> |
|            | Teórico<br>Prático |   |                                |

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1988..1989..

Mês de Novembro

Disciplina H. Arte dos séculos XIX e XX - Geral e em Português

| Dia         | Sumário N.º | Sumário   | Rubrica do professor  |
|-------------|-------------|---|---|
| 2. 11. 1988 | 5-          | <p>1. A sequência estilística do eclectismo e as fracturas dos séculos XIX-XX.</p> <p>2. O eclectismo historicista. 2-1. O sentido enquadramento e contexto do movimento.</p> <p>3. O neoclassicismo dos séculos XVIII e XIX. 3-1. O neoclassicismo e a desordem da arquitectura. 3-2. Neoclassicismo e arquitectura: Winckelmann, Semper, Schinkel. 3-3. O Neoclassicismo como oposição ao Império. 3-4. Neoclassicismo e o Império. 3-5. O Neoclassicismo na América e na América.</p> <p>Mb. PIVDAN, Y - História da Arte e Publicação Alfa Purosa América, 1972</p> <p>_____ "Le style Louis XVI", Paris, Flammarion n.º 1</p> <p>_____ "Le style empire", Paris, Flammarion n.º 1.</p> | <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Prof. Maria Helena M. M.</p> |
|             |             | <p>Teórico</p> <p>Prático</p>   |   |



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198...198...

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

| Dia | Sumário N.º | Sumário   | Rubrica do professor |
|-----|-------------|---|----------------------|
|     |             | <p><i>Bibliografia:</i></p> <p>BENEVOLO, Leonardo - <i>Historia de la Arqueología Americana</i>, Barcelona, Gustavo Gili, 1980.</p> <p>FUSCO, Renato de - <i>Historia de la Arqueología Contemporánea</i>, Madrid, B. G. G. G., 1981.</p> <p>MORBERG-SCHULZ, Christian - <i>Genius loci</i>, Brusela, Pierre Bordage, 1981.</p> |                      |
|     |             |   |                      |
|     |             |   |                      |
|     |             |   |                      |
|     |             |   |                      |
|     |             |   |                      |
|     |             |   |                      |
|     |             |   |                      |
|     |             |   |                      |

Teórico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198...198...

Mês de Novembro

Disciplina \_\_\_\_\_

| Dia     | Sumário N.º | Sumário  | Rubrica do professor |
|---------|-------------|--|----------------------|
| 7/11/88 | 7           | <p>1.ª L.ª em Portugal no século XIX</p> <p>1. A linguagem literária neoromantismo em Portugal. As 1.ªs hipóteses da linguagem literária. A literatura para a escola, os textos de Obaluz.</p> <p>2.ª L.ª em Portugal e da linguagem do 1.º Império. A linguagem literária, as primeiras e as últimas estéticas.</p> <p>3.ª L.ª em Portugal e da linguagem do 1.º Império. A linguagem literária, as primeiras e as últimas estéticas.</p> <p>4.ª L.ª em Portugal e da linguagem do 1.º Império. A linguagem literária, as primeiras e as últimas estéticas.</p> <p>5.ª L.ª em Portugal e da linguagem do 1.º Império. A linguagem literária, as primeiras e as últimas estéticas.</p> <p>6.ª L.ª em Portugal e da linguagem do 1.º Império. A linguagem literária, as primeiras e as últimas estéticas.</p> <p>7.ª L.ª em Portugal e da linguagem do 1.º Império. A linguagem literária, as primeiras e as últimas estéticas.</p> |                      |

Teórico  
Prático



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198...198...

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

| Dia | Sumário N.º | Sumário   | Rubrica do professor |
|-----|-------------|---|----------------------|
|     |             | CARVALHO, Aires de - 4 tes' arquetipos de Afada, Lisboa, <i>Revue de Philologie</i> , 1979                                    |                      |
|     |             | FERREIRO, Bernardo J. - Carlos Amante, 4 O Império, vol. 7, 10, Leiria, 1982  |                      |
|     |             | FRANCA, J. M. - A arte em Portugal no séc. XIX, I-II vols, Lisboa, <i>Artes</i> , 1965-67                                     |                      |
|     |             | Ferreira - A arte portuguesa de trezentos, Lisboa, <i>Artes</i> , 1979  |                      |
|     |             | GONCALVES, Flavio - A arte no Porto na época do marquês de Pombal ou Pombal Revisitado, 2x, Ed. Europa, 1984. Filia, separata |                      |

Teórico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198...198...

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

| Dia      | Sumário N.º | Sumário  | Rubrica do professor    |
|----------|-------------|--|-------------------------|
| 14.11.88 | 8           | <p>Publicação dos resultados do 1.º teste de Av. Faculdade de Letras do Porto, 1984</p> <p>Continuação da lista anterior</p>   | <p>António Carneiro</p> |
| 16.11.88 | 9           | <p>A Arquitectura neoclássica. Conclusão</p>   | <p>António Carneiro</p> |
| 23.11.88 | 10          | <p>1. A Arquitectura da época neoclássica em Portugal cf. Almeida e Silva de Almeida e Silva, Portugal, 1.º. 6.ª ed. em 1964. 2.º. 6.ª ed. em 1986. Na 1.ª edição de 1964.</p> <p>2. TEIXEIRA, J. - O Neoclássico em Portugal. Lisboa, 1986</p> <p>3. V. - O Neoclássico em Portugal. Lisboa, 1986</p> | <p>António Carneiro</p> |

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198...198...

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

| Dia      | Sumário N.º | Sumário   | Rubrica do professor |
|----------|-------------|---|----------------------|
| 28.11.88 | 11          | A palatua da Gena (cont.)-  |                      |
| 30.11.88 | 12          | <p>a) Neogotico como desenvolvimento de tendencias. b) Laceral e o Revival</p> <p>1. A "Gothic" no "Inglaterra" - "Gardia i inglesa" - b) "Gothic" e os "Gothic" gothic.</p> <p>1.1. A "Gothic" de Strawberry Hill de Horace Walpole (1743)</p> <p>1.2. Fonthill Abbey (1790-1817) de William Beckford</p> <p>1.3. A obra de Pugin - b) "Gothic" e o "Gothic" moral.</p> <p>2. O neogotico na Alemanha: 2.1. "Gothic" e a Catedral de Strasbourg. A via - Gena a "Gothic" e o neoclassicismo.</p> |                      |

Teórico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198...198...

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

| Dia | Sumário N.º        | Sumário  | Rubrica do professor |
|-----|--------------------|--|----------------------|
|     | Teórico<br>Prático | 2-3. Yp'ris e xer'p'ment normal. 2-4. Sp'ichel = mag'p'ra e mod'p'm 2-5.                 |                      |
|     |                    | Yp'ris e arg'p'top'ia. A catedral de Col'nia.  |                      |
|     |                    | 3-1. Le mag'p'ris de Franc'is  |                      |
|     |                    | 3-2. Le b'ch' de mod'p'm 3-2. Mex'anda Lenoir e o Museu des Monuments                    |                      |
|     |                    | Franc'is (1-1791). Le "jardin ph'ysic" 3-3. A moda Neg'p'tica e o estilo                 |                      |
|     |                    | "Troubadour" ou port'p'is - "est'p'ol de mat'p'is" à la catedral de "                    |                      |
|     |                    | A - Chateaubriand (ville de Vallée - aux - bouffes) ; Victor Hugo, La exaltac'p'is       |                      |
|     |                    | de architectura med'p'val. 3-5. Le restaurac'p'is des edific'p'is med'p'val's : Passus e |                      |
|     |                    | Violet - le - Duc. 3-6. As restaurac'p'is de Rouleaux, de Font'p'is e de Ville de        |                      |
|     |                    | Med'p'nt's -   |                      |

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198...198...

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

| Dia     | Sumário N.º        | Sumário  | Rubrica do professor |
|---------|--------------------|--|----------------------|
|         |                    | 4. <i>Facção e os sentimentos para o movimento moderno</i>   |                      |
|         |                    | Art. BENEVOLO Leonardo - <i>História de la Arquitetura Moderna</i> ,<br>1ª ed, Manubria, "Gothica" Gili, 1980  |                      |
|         |                    | AAVV - <i>Le "gothique", retrouvé</i> par Viollet-le-Duc, Paris, 1979  |                      |
| 5-12-88 | 13                 | 1. <i>Decorativismo gótico e árabe</i> , 2. <i>Decorativismo neogótico</i> 3. <i>Decorativismo neoromânico</i> , 4. <i>Decorativismo neorrenascentista</i> , além do jacobino -<br>5. <i>Decorativismo neo-gótico e barroco e eclético</i> |                      |
|         | Téorico<br>Prático | Pr. <i>Arquitetura</i> - FRANÇA, <i>Arquitetura</i> - <i>A História da Arte em Portugal no séc. XIX, o e.</i>  |                      |

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198...198...

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

| Dia       | Sumário N.º | Sumário  | Rubrica do professor |
|-----------|-------------|--|----------------------|
| 7.12.1988 | 14          | <p>AA.VV. - História da Arte em Portugal, Lisboa, vol X [Olivares Lima], Alfa 1986</p> <p>1. Introdução à Arquitectura do ferro ou Arquitectura da Engenharia.</p> <p>1.1. A revolução industrial em Inglaterra, no meado do século XVIII e seguintes. 1.2. A falta das invenções e a repercussão nos aspectos da economia. 1.3. Consequências da revolução industrial: a redução da velocidade de mortalidade infantil, as mudanças nas técnicas de construção, a modificação dos valores (os valores dimensionais).</p> <p>1.4. A dualidade agrícola - Engenharia 15. Os novos materiais. 1.6. O espírito enciclopédico. 1.7. A modificação da natureza do comércio internacional. O novo trabalho. 1.8. Uma nova situação social: as massas</p> |                      |

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198...198...

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

| Dia | Sumário<br>N.º     | Sumário   | Rubrica do<br>professor |
|-----|--------------------|---|-------------------------|
|     | Teórico<br>Prático | <p>Com. direct. 1.9. Pers. ideológicas: o "pau-levaço", a moedade igualitaria, a plerocapnia de Norman Smith e "pauet-prouvance",</p> <p>1.10. Os elementos dinamizadores da arquitectura do ferro: de Darby, a Watt, de John Nash a Habrovoet e a Eiffel</p> <p>Port: BENEVOLO, Leonardo - História da Arquitectura Moderna, o.e.</p> <p>FRANCASTEL, Pierre - Art et Technique, Paris, Desoell/Gonthier, 1956</p> <p>GIEDION, Siegfried - Space, Time and Architecture, Paris, Desoell/Gonthier, 1978</p> <p>RABON, Michel - A arquitectura e a revolução industrial in História</p> |                         |





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198...198...

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

| Dia      | Sumário N.º | Sumário   | Rubrica do professor |
|----------|-------------|---|----------------------|
| 14.12.88 | 16          | <p>Port. - FRANÇA, gramática - A. de A. Integral, vol. XIX o. e.</p>  |                      |
|          |             | <p>- A. de A. Progresso de Gramática o. e.</p>  |                      |
|          |             | <p>A. de A. Gramática do francês (#)</p>  |                      |
|          |             | <p>1. A. de A. Gramática e o "progresso"</p>  |                      |
|          |             | <p>1.1. Pontos principais de cada um dos métodos de ensino da língua francesa (1862), 1.2. O ensino da língua francesa: o método tradicional do Porto (1864) de Lisboa (1872) e o método Industrial do Porto (1884) - A. de A. Gramática do francês. 1.3. O ensino da língua francesa: a metodologia de ensino da língua francesa e o ensino da língua francesa. A. de A. Gramática e Integral - A. de A. Gramática do francês, as excepções da</p> |                      |

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198...198...

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

| Dia   | Sumário N.º | Sumário   | Rubrica do professor                                 |
|---|-------------|---|--|
| <p>A.1.1989</p> <p>14</p> <p>Teórico</p> <p>Prático</p> |             | <p>Magistria do Jura em Portugal</p>  | <p>António</p> <p>Albuquerque</p> <p>Albuquerque</p> |
|   |             | <p>Mit. — Le total, de Jans, Paris, Lecture Groupes Tom Jans, 1978</p>                          |  |
|   |             | <p>Magistria de Magistros de Jura [XIX-XX] — Lecture Groupes, Tom Jans, F. Gellhausen, 1980</p> |  |
|   |             | <p>LEWINE, Renaud Lejuste de Jiffel, F. Jans, F. Hazan, 1984</p>                                |  |
|   |             | <p>Magistria de Magistros de Jura a Magistria do Jura / Magistria de Magistros</p>              |  |



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198...198...

Mês de Janeiro

Disciplina \_\_\_\_\_

| Dia       | Sumário N.º | Sumário   | Rubrica do professor   |
|-----------|-------------|---|--|
| 11.1.1989 | 19          | <p>1. Neoclaramismo e Romantismo na prosa francesa</p> <p>1.1. A influência e reatras do século. 1.2. A integração do qual. 1.3. A alternância das formas e das forças.</p> <p>1.4. A arte e ideologia: a função moralizadora, a virtude, a exaltação do carácter heroico de personagens. 1.5. Napoleão e a "civilização para, primitiva e medieval". 1.6. David e a arte romântica.</p> <p>1.7. David e o Napoleão da "grande" e retratista no francês.</p> <p>1.8. Reges e a arte. 1.9. O Romantismo e as forças: a prosa, Michelet e Delacroix.</p> <p>Michelet.</p> | <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">             António<br/>             António<br/>             António           </p> |

Teórico  
 Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198...198...

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

| Dia | Sumário N.º | Sumário  | Rubrica do professor |
|-----|-------------|--|----------------------|
|     |             | HUYGHE, René — La scène de l'imagination, Paris, Flammarion, 1976  |                      |
|     |             | — Tout l'œuvre poétique de Hugo, Paris, Flammarion, s.d.   |                      |
|     |             | — " " " " de l'opinion, Paris, Flammarion, s.d. 1978   |                      |
|     |             | — Tout l'œuvre poétique de Verlaine, Paris, Flammarion, s.d.   |                      |
|     |             | ORGAN, Julio Caro — El arte moderno 1770-1970, València, s.d. Fernando Torres, 1975  |                      |
|     |             | "o juramento do jurista" "A morte de Dabarai" "Ocupação da Bechuanalandia" "A feitura do galego e novo o macho, esboços e a paradiplomacia" da primeira parte da obra. Lectura pormenorizada |                      |

16.1.1989

20

Teórico  
Prático

J. L. L. L.

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198...198...

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

| Dia       | Sumário N.º                  | Sumário  | Rubrica do professor   |
|-----------|------------------------------|--|--|
| 18.1.1989 | 21<br><br>Teórico<br>Prático | <p>Mit. A fa' referida.</p> <hr/> <p>1. A mitologia grega do século XIX (gmt.)</p> <p>1.1. O mito em o real: Théodore Rousseau (1812-1867) e Millet (1825-1875)</p> <p>1.1.1. T. Rousseau e o mito da Natureza. Paganismo.</p> <p>1.1.2. O mito do real e o mito da Natureza. Paganismo.</p> <p>1.1.3. Millet e o mito do Homem (o mediterrâneo)</p> <p>1.1.3.1. O mito do real de Millet</p> <p>1.1.3.2. A técnica de Millet</p> <p>Mit. A fa' referida</p> | <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">M. T. ...</p> |

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198...198...

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

| Dia      | Sumário N.º | Sumário   | Rubrica do professor |
|----------|-------------|---|----------------------|
| 3.1.1959 | 22          | 1 - Lealdade (mt.)  |                      |
|          |             | 1.1. Gaumier (1808+1879) : o revolucionário p' certo reverso                |                      |
|          |             | 1.1.1. A obra "Lealdade" e a noção de outros valores                        |                      |
|          |             | 1.1.2. Gaumier e a Humanidade - A dignidade das mãos                        |                      |
|          |             | 1.1.3. Gaumier e a caricatura (aplicação do individual)                     |                      |
|          |             | 1.1.4. Tópicos principais relativos ao trabalho de uma prática literária    |                      |
|          |             | 1.1.5. Os valores experimentais das mãos de Gaumier                         |                      |
|          |             | 2 - Coerbet (1819-1877)   |                      |
|          |             | 2.1. Coerbet e a prosa  |                      |
|          |             | 2.1. A importância do movimento (o sentido narrativo) at' ao realismo metal |                      |

Teórico  
Prático

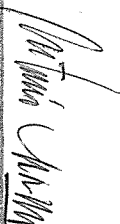
# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198...198...

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

| Dia | Sumário<br>N.º | Sumário   | Rubrica do<br>professor   |
|-----|----------------|---|---|
|     |                | 2.2. Leitura e discussão  |  |
|     |                | 2.3. Lyotard e a "pós-modernidade" de Lyotard de 1987.                                    |   |
|     |                | A "Nova história" em Lyotard, a "nova história" de Lyotard, a "nova história" de Lyotard. |   |
|     |                | movimento moderno. Leitura do quadro "A República" de Lyotard.                            |   |
|     |                | na "República" de Lyotard e na "República" de Lyotard, cf. "República" de Lyotard.        |   |
|     |                | Lyotard   |   |
|     |                | Art. - A "República"  |   |
|     |                |   |   |
|     |                |   |   |
|     |                |   |   |

Teórico  
Prático






# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198...198...

Mês de Maio

Disciplina H. Arte dos Sécs - XIX e XX Geral e em Portugal

| Dia | Sumário N.º | Sumário  | Rubrica do professor  |
|-----|-------------|--|---|
|     |             | REWBALD John - Histoire de l'impressionnisme, Paris, M. Michel, 1973               |  |
|     |             | HUYGHE René - La peinture du réel, Paris, Flammarion, 1974                         |   |
|     |             | PIVAN Y. (Hucy) - História da arte, Publicações Alca, vol VIII, 1972               |   |
|     |             | FRANCMETEL, Pierre - L'impressionnisme, Paris, Denoel/Garnier, 1974                |   |
|     |             | FRANCMETEL, Pierre - L'art moderne, t. 1   |   |
|     |             | BLANDIN Marie e GODFREY - La peinture de l'impressionnisme, Genève, Slatkine, 1981 |   |
|     |             | MULLER, Joseph - L'impressionnisme, Paris, Fernand Hazan, 1974                     |   |
|     |             |  |   |

Teórico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198...198...

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

| Dia       | Sumário N.º | Sumário   | Rubrica do professor |
|-----------|-------------|---|----------------------|
| 30.7.1989 | 24          | <p>1. Maquet (1812-1883) 1.1. A Arte como alegoria e parábola - b. espírito pictórico</p> <p>1.2. Conflito de Maquet: luta entre o revolucionarismo e o convencionalismo</p> <p>1.3. Afecta cromatismo e reprodução de uma pintura: o recorte ou o retocado; a delimitação da "página", a adaptação gradual de perfeições</p> <p>1.4. A composição - b. jogo das horizontalidades e verticalidades - b. aspectos ortográficos (a construção) 1.5. A evolução do Impressionismo 1.6. As convenções como exigência individual e moral</p> <p>2. De Gas (1848-1917) 2.1. De Gas e a liberdade - b. espírito crítico - b. drama das luzes 2.2. b. domínio da abstracção - b. retrato 2.3. A linguagem da fotografia - b. instantâneos - b. novas perspectivas - 2.4. b. teatro,</p> |                      |

Teórico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198...198...

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

| Dia      | Sumário N.º | Sumário  | Rubrica do professor                  |
|----------|-------------|--|---------------------------------------|
| 1-2-1989 | 29          | <p>a d'euca p A para feminista ou o quotidiano de feminismo e "naturalista",<br/>                     à Zola - 12-4 - Um est. moral para além do plácido -<br/>                     pte. A foi defendida</p> | <p><i>[Handwritten signature]</i></p> |
|          |             | <p>Professora de caracterização e seu empenho<br/>                     profunidade de conceitos pedagógicos e distichos tendo em vista a<br/>                     frequência</p>                             | <p><i>[Handwritten signature]</i></p> |
|          |             |  |                                       |
|          |             |  |                                       |
|          |             |  |                                       |
|          |             |  |                                       |
|          |             |  |                                       |
|          |             |  |                                       |

Teórico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1988..1989..

Mês de Março

Disciplina H. Arte dos sécs. XIX e XX legal e em Portugal

| Dia      | Sumário N.º | Sumário   | Rubrica do professor |
|----------|-------------|---|----------------------|
| 6.3.1989 | 26          | <p>1. O Impressionismo (int.)</p> <p>1.1. Monet (1870-1926) e o Impressionismo - A influência de Baudouin, Gauguin, Delacroix, Corot e Daubigny.</p> <p>1.2. O papel geográfico do seu Impressionismo: de Havre a Paris, Honfleur, Londres, Birmingham, La Grenouillère, Argenteuil, Giverny)</p> <p>1.3. 1870 - A grande crise - Impressionismo</p> <p>1.4. A escultura de Flamin, A evolução da escola.</p> <p>1.5. A pedagogia dos ideais da vida traduzida na própria pintura. De uma pintura seca (a pintura com a juventude) a uma fase da cultura e do poder estético.</p> |                      |

Teórico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198...198...

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

| Dia | Sumário N.º | Sumário   | Rubrica do professor |
|-----|-------------|---|----------------------|
|     |             | 1.6. A descolata, das mamas, e a dialética da luz e da escuridão.                     |                      |
|     |             | A pertença vitalícia ao estatuto da realidade e os ventos da em                       |                      |
|     |             | Velocidade (Rubens, Kleiman e Delacoux)   |                      |
|     |             | 1.7. A <del>transformação</del> metamorfose do homem no tempo e a mudança bergsoniana |                      |
|     |             | 1.8. Mito e a 14.ª edição impressura: 15 de Abril de 1974                             |                      |
|     |             | 1.9. Mito e a 14.ª edição impressura ou o seu legado. A abstracção                    |                      |
|     |             | língua.   |                      |
|     |             | Art. - A sua referência.  |                      |
|     |             |   |                      |
|     |             |   |                      |
|     |             |   |                      |
|     |             |   |                      |

Teórico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198...198...

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

| Dia       | Sumário N.º | Sumário   | Rubrica do professor |
|-----------|-------------|---|----------------------|
| 8.9.1989  | 27          | Continuação da lição anterior.  | Margarida M. M.      |
| 13.9.1989 | 28          | <p>1. Renoir (1841-1919) eo Impressionismo 1.1. Renoir e a linguagem representativa e a evolução da técnica. O luminarismo. 1.2. Renoir entre a pintura de costumes, o retrato e a paisagem de ar livre. A pintura. 1.3. O retrato. 1.4. O período neoplasticista, a tradição do séc XVIII. 1.5. Renoir eo Renascimento de, artistas: Delacroix, Courbet e Manet 4.6. A cor e da luz e do calor. 1.7. A viagem e a técnica. O regime à forma. A arte de 1884: a neo-impresionismo, o post-impresionismo, a Jugendstil... 1.8. A reafirmação do contorno, a etimologia da carne e matiz e forma, calor</p> |                      |

Teórico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198...198...

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

| Dia       | Sumário N.º        | Sumário  | Rubrica do professor        |
|-----------|--------------------|--|-----------------------------|
| 15. 9. 89 | 29                 | Claridade 1.9. Renova a compreensão 1.10. - bnu e a natureza<br>e nu fazão 1.11. Renova a tradição grega, a tradição ocidental<br>e poder da mita<br>Poie. a fa nferna   | Ant<br>Maria Chaves<br>1989 |
|           | Teórico<br>Prático | 1. Cézanne (1839-1906) : o latino e o operacional. A pra a audição<br>fragmenta. 1.1. Para cultura e a ma arte de u/into. 1.2. A impie-<br>talca e a violenca 1.3. Secundarismo e intelectualismo. A terra de<br>forma e os contrastes das cores. 1.4. Do Romantismo do Impressionismo |                             |



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198...198...

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

| Dia | Sumário N.º | Sumário   | Rubrica do professor |
|-----|-------------|---|----------------------|
|     |             | 1.5. Amor e morte em Cézanne para a percepção do dramma.                                    | António<br>L.M.M.º   |
|     |             | 1.6. A violência expressa na fuga, no gesto, na topologia.                                  |                      |
|     |             | 1.7. Dos espaços e volumes até à expressão plástica ou a influência impressionista.         |                      |
|     |             | 6 regem à Natureza e o desdobramento do espaço dramático.                                   |                      |
|     |             | 1.8. O objecto e o seu volume. A conquista do espaço. A actualização geométrica das formas. |                      |
|     |             | 1.9. A atmosfera e a unidade de matéria.  |                      |
|     |             | 1.10. A linha adicionada à óptica.  |                      |
|     |             | 1.11. Tensão e harmonia na obra de Cézanne.   |                      |
|     |             | 1.12. A composição.   |                      |
|     |             | 1.13. O legado de Cézanne.  |                      |
|     |             | Mk. - A já referida.  |                      |

Teórico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1988..1989..

Mês de Abri

Disciplina H. Ante dos Séculos XIX e XX

| Dia      | Sumário N.º  | Sumário  | Rubrica do professor           |
|----------|--|--|--------------------------------|
| 2.4.1989 | 2º<br><br><br><br><br><br><br><br><br><br>Teórico<br>Prático | <p>MATHIEU, Francois — <i>Le Supremisme</i>, Librairie de la Sorbonne, 1942</p> <p>ELGAR, Frank — <i>Essays</i>, London, Ed. Verba, 1944</p> <p>1. Van Dyke (1843-1890) e a origem do imaginário e problemas existenciais. 1.1. A natureza do jogo 1.2. "A arte é o primeiro adorno da natureza" - o triunfo da expressão 1.3. A procura de infinito e de Deus. 1.4. "A arte no acto da criação" - "a que faz com a arte é bem feita" 1.5. A existência da subjectividade e da objectividade. 1.6. O papel da imaginação e valores estéticos. A possibilidade da arte, do conhecimento, do jogo 1.7. A arte e a cultura como a</p> | <p>António</p> <p>Carvalho</p> |





# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198...198...

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

| Dia        | Sumário N.º | Sumário  | Rubrica do professor |
|------------|-------------|--|----------------------|
| 10.11.1989 | 52          | <p>1. Introdução ao Simbolismo.</p> <p>1.1. O Manifesto do Simbolismo de Jean Moreas (Figaro, 18 Setembro 1886). O Simbolismo literário. Simbolismo e decadentismo. A aproximação ao místico.</p> <p>1.2. A poesia simbolista e as reacções entre o Romantismo, o Parnasianismo, o Naturalismo (à Zola) 1.2.1. Poesia e metáforas. As místicas. O verso lírico. O simbolismo. A música. A pintura.</p> <p>1.3. Simbolismo e a moralidade da arte.</p> <p>1.4. A importância da Poesia simbolista.</p> <p>1.5. O parafachismo</p> <p>1.5.1. O parafachismo e o Quatrocentos: Fra Angelico, Maraccio e</p> |                      |

Téorico  
Prático

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1988..1989..

Mês de Abri

Disciplina H. H. da lés XIX e XX p. p. em Portugal

| Dia                | Sumário N.º | Sumário   | Rubrica do professor |
|--------------------|-------------|---|----------------------|
| Teórico<br>Prático |             | <p>1.5.2. A fraternidade prerafuita em Inglaterra 1.5.3. A profeta literária e a vira profeta - The Green (1830) e a unidade. A tendência anti-religiosa. 1.5.4. Proven e os limites em Roma com o Nazareno alemão. 1.5.5. A temática: temas bíblicos, moralizantes, pseudoclassicistas, o retrato ultra-realista, a paisagem detalhada, o aspecto proletário.</p> <p>1.5.6. A técnica 1.5.7. Os ingredientes cromáticos: a cor acobreado a luz 1.5.8. A <sup>composição</sup> <del>com</del> concentrada 1.5.9. A descoberta da fotografia.</p> <p>1.5.10. Prerafuitismo e idealismo prerafuita ou a 1.ª fase do Realismo 1.5.11. A introdução prerafuita. 1.5.12. Prerafuita: Madox Brown, Rossetti, Millais e Burne Jones</p> <p>Bibliografia:</p> |                      |



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198...198...

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

| Dia     | Sumário N.º | Sumário  | Rubrica do professor |
|---------|-------------|--|----------------------|
| 12-4-89 | 33          | <p>1. O Simbolismo, 1-1- Simbolismo e poesia simbolista 1-2- O simbolismo e a linguagem autotática do período romântico, a poesia de Verlaine, o arbitrio fantástico e a transformação da paisagem 1-3- A linguagem do progresso, do magnum, indistinto, a aspiração à transcendência e ao desprendimento.</p> <p>1-4- O Simbolismo e a linguagem do simbolismo 1-5- Simbolismo e linguagem lírica (que se formam através da fantasia para a presença ulcra-memória das coisas) 1-6- Simbolismo e poesia</p> <p>1-6-1- O simbolismo como idealismo hiperestético - O Unesco<br/>[Vide Lanson, autor] 1-6-2- O simbolismo como conceito<br/>estético e místico: Fernand Khnopff 1-6-3- Idealismo naturalista:</p> |                      |
|         |             | Teórico  |                      |
|         |             | Prático  |                      |



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198...198...

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

| Dia | Sumário<br>N.º     | Sumário  | Rubrica do<br>professor |
|-----|--------------------|--|-------------------------|
|     |                    | <p>1-6-4. Idealismo barroco e o<br/>substrato mítico da Renascença: BÉCKLIN, Justus MORAUX, Odilon<br/>REDON, ENSER (o sacrum, a arquitectura, o juízo) 1-6-5. Idealismo<br/>mítico: UYGUENNE (o mítico, o mítico, o mítico)</p> <p>1-6-6. Idealismo religioso: William Bégouze de Nuneques</p> <p>1-7. História do Simbolismo: o expressionismo, Die Marthe, Der Blaue<br/>Reiter, Picasso, o futurismo italiano, Marcel Duchamp,<br/>Chirico, o Surrealismo, a Abstracção...</p> <p>Mb. a p. referida.</p> |                         |
|     | Téorico<br>Prático |  |                         |

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198...198...

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

| Dia       | Sumário N.º | Sumário  | Rubrica do professor |
|-----------|-------------|--|----------------------|
| 17.1.1989 | 34          | <p>6. Neoclássica na Pintura Portuguesa</p> <p>1. A recepção de W. Schlegel em Portugal. 2. A escola acadêmica em Portugal: a Escola Portuguesa de Belas-Artes em Roma, a Academia de Esculp. e a Escola de Esculp. da Academia. 3. A recepção de Schlegel em Portugal. 4. A recepção de Schlegel em Portugal. 5. A recepção de Schlegel em Portugal. 6. A recepção de Schlegel em Portugal.</p> <p>7. A recepção de Schlegel em Portugal. 8. A recepção de Schlegel em Portugal. 9. A recepção de Schlegel em Portugal. 10. A recepção de Schlegel em Portugal.</p> <p>11. A recepção de Schlegel em Portugal. 12. A recepção de Schlegel em Portugal. 13. A recepção de Schlegel em Portugal. 14. A recepção de Schlegel em Portugal.</p> <p>15. A recepção de Schlegel em Portugal. 16. A recepção de Schlegel em Portugal. 17. A recepção de Schlegel em Portugal. 18. A recepção de Schlegel em Portugal.</p> <p>19. A recepção de Schlegel em Portugal. 20. A recepção de Schlegel em Portugal. 21. A recepção de Schlegel em Portugal. 22. A recepção de Schlegel em Portugal.</p> <p>23. A recepção de Schlegel em Portugal. 24. A recepção de Schlegel em Portugal. 25. A recepção de Schlegel em Portugal. 26. A recepção de Schlegel em Portugal.</p> <p>27. A recepção de Schlegel em Portugal. 28. A recepção de Schlegel em Portugal. 29. A recepção de Schlegel em Portugal. 30. A recepção de Schlegel em Portugal.</p> <p>31. A recepção de Schlegel em Portugal. 32. A recepção de Schlegel em Portugal. 33. A recepção de Schlegel em Portugal. 34. A recepção de Schlegel em Portugal.</p> <p>35. A recepção de Schlegel em Portugal. 36. A recepção de Schlegel em Portugal. 37. A recepção de Schlegel em Portugal. 38. A recepção de Schlegel em Portugal.</p> <p>39. A recepção de Schlegel em Portugal. 40. A recepção de Schlegel em Portugal. 41. A recepção de Schlegel em Portugal. 42. A recepção de Schlegel em Portugal.</p> <p>43. A recepção de Schlegel em Portugal. 44. A recepção de Schlegel em Portugal. 45. A recepção de Schlegel em Portugal. 46. A recepção de Schlegel em Portugal.</p> <p>47. A recepção de Schlegel em Portugal. 48. A recepção de Schlegel em Portugal. 49. A recepção de Schlegel em Portugal. 50. A recepção de Schlegel em Portugal.</p> <p>51. A recepção de Schlegel em Portugal. 52. A recepção de Schlegel em Portugal. 53. A recepção de Schlegel em Portugal. 54. A recepção de Schlegel em Portugal.</p> <p>55. A recepção de Schlegel em Portugal. 56. A recepção de Schlegel em Portugal. 57. A recepção de Schlegel em Portugal. 58. A recepção de Schlegel em Portugal.</p> <p>59. A recepção de Schlegel em Portugal. 60. A recepção de Schlegel em Portugal. 61. A recepção de Schlegel em Portugal. 62. A recepção de Schlegel em Portugal.</p> <p>63. A recepção de Schlegel em Portugal. 64. A recepção de Schlegel em Portugal. 65. A recepção de Schlegel em Portugal. 66. A recepção de Schlegel em Portugal.</p> <p>67. A recepção de Schlegel em Portugal. 68. A recepção de Schlegel em Portugal. 69. A recepção de Schlegel em Portugal. 70. A recepção de Schlegel em Portugal.</p> <p>71. A recepção de Schlegel em Portugal. 72. A recepção de Schlegel em Portugal. 73. A recepção de Schlegel em Portugal. 74. A recepção de Schlegel em Portugal.</p> <p>75. A recepção de Schlegel em Portugal. 76. A recepção de Schlegel em Portugal. 77. A recepção de Schlegel em Portugal. 78. A recepção de Schlegel em Portugal.</p> <p>79. A recepção de Schlegel em Portugal. 80. A recepção de Schlegel em Portugal. 81. A recepção de Schlegel em Portugal. 82. A recepção de Schlegel em Portugal.</p> <p>83. A recepção de Schlegel em Portugal. 84. A recepção de Schlegel em Portugal. 85. A recepção de Schlegel em Portugal. 86. A recepção de Schlegel em Portugal.</p> <p>87. A recepção de Schlegel em Portugal. 88. A recepção de Schlegel em Portugal. 89. A recepção de Schlegel em Portugal. 90. A recepção de Schlegel em Portugal.</p> <p>91. A recepção de Schlegel em Portugal. 92. A recepção de Schlegel em Portugal. 93. A recepção de Schlegel em Portugal. 94. A recepção de Schlegel em Portugal.</p> <p>95. A recepção de Schlegel em Portugal. 96. A recepção de Schlegel em Portugal. 97. A recepção de Schlegel em Portugal. 98. A recepção de Schlegel em Portugal.</p> <p>99. A recepção de Schlegel em Portugal. 100. A recepção de Schlegel em Portugal.</p> |                      |

Teórico  
Prático



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198...198...

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

| Dia         | Sumário N.º | Sumário   | Rubrica do professor   |
|-------------|-------------|---|------------------------|
|             |             | <p>Thèse - Mémoire consacré au Portugal au XIX<sup>e</sup> siècle, in <i>Études et</i><br/> <i>Revue, L'Art Portugais au XIX<sup>e</sup> siècle / Paris, 1987</i></p> <p>ARTICLE jeunesse - quelques réflexions sur le modernisme et le postmodernisme<br/>                     in <i>Le XIX<sup>e</sup> siècle au Portugal / Histoire - Société - Culture - Art</i><br/> <i>Notes du colloque, Paris 6-7-8 Novembre 1987, Paris, France</i><br/> <i>Colloque quinquennal / Revue Culture Portugais, 1988</i></p> | <p>António Marques</p> |
| 19. 4. 1988 | 35          | <p>O Neoclacismo - Inspecção do edifício: Kilisay, Príncipe e<br/>                     o Príncipe Regente. - Alguns dos seus aspectos e particulariza-<br/>                     ções</p>  | <p>António Marques</p> |

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198...198...

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

| Dia        | Sumário N.º | Sumário   | Rubrica do professor |
|------------|-------------|---|----------------------|
| 24.11.1989 | 36          | <p>1. Romantismo na pintura portuguesa (1835 - 1880)</p> <p>1.1. A Academia de Lisboa e Portugal e seus estados. 1.2. A Academia de Lisboa e a tradição de Almeida. 1.2.1. A contestação da Academia por do seu espírito acadêmico. 1.2.2. A expressão literária. A expressão de 1850 e a revelação de Francisco Metrass, Anunciação, Cristiano e Depende. 1.3. A Academia Portuguesa e João Baptista Ribeiro</p> <p>1.4. A paisagem: Pillingent, Tomás de Anunciação, a Anunciação Parizim. 1.5. Cristiano de Lisboa. 1.5.1. O "Canto M. M. da Fátima" (1833)</p> <p>1.6. A pintura de costumes, as tradições de Ragnierent: José Rodrigues, Leonel Marques Perleis, Francisco José Leal etc. 1.7. Futuro de</p> |                      |

Teórico  
Prático



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198...198...

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

| Dia        | Sumário N.º | Sumário   | Rubrica do professor |
|------------|-------------|---|----------------------|
| 26.11.1989 | 87          | <p>1. 6 Realismo - 1.1. Realismo e ideologia 1.1.1. A questão corubã (1865) 1.1.2. Prudência e Loure e Taine. A conferência do Casimiro (1871) ou o realismo de raiz literária 1.2. Duque de Saxe-Coburgo e Gotha (1826-1883). 1.3. Prudência de Loure e a de Gotha - 1.3.1. Prudência e Gotha (a partir de 1865) 1.4. O realismo em Portugal (1850-1893) e Machado de Assis. 1.5. Machado de Assis e o seu tempo - individualismo. 1.6. Henrique Pousão, Corot e Pissarro no seu horizonte 1.7. José Gil de Sá e a pintura 1.8. A obra de José Gil de Sá - 1.9. José de Sá, pintura de Machado de Assis. 1.10. José de Sá e a obra de Machado de Assis e a estrutura da obra de Machado de Assis.</p> <p>Machado de Assis:</p> |                      |
|            |             | <p>Teórico</p> <p>Prático</p>   |                      |

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198...198...

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

| Dia | Sumário N.º | Sumário  | Rubrica do professor |
|-----|-------------|--|----------------------|
|     |             | FRANCA, Maria Inês - <i>A Arte em Portugal no Século XIX, p. 1.</i>                  |                      |
|     |             | idem - <i>A Arte Portuguesa de 1825 a 1850, p. 1.</i>                                |                      |
|     |             | idem - <i>Os Encomendados do Reino no Período do Liberalismo</i>                     |                      |
|     |             | Hernandes, 1973  |                      |
|     |             | MALHADE, Manuel Manuel - <i>A Geração de 70 - uma revolução cultural e literária</i> |                      |
|     |             | Chaves, Biblioteca Breve, 1977   |                      |
|     |             | FERRÊIRA, Alberto e MARINHO, Maria José - <i>Metodologia de textos da</i>            |                      |
|     |             | <i>Questão Curricular</i> , Lisboa, Imprensa Ed. Vozes, 1980                         |                      |
|     |             | FERRÊIRA, Alberto - <i>Manual de cultura portuguesa, século XIX</i> , Lisboa,        |                      |
|     |             | Morais de Sá, 1980   |                      |

Teórico  
Prático



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1988..1989..

Mês de Maio

Disciplina H. Arte dos Séc XIX e XX / geral e em Portugal

| Dia      | Sumário N.º | Sumário  | Rubrica do professor |
|----------|-------------|--|----------------------|
| 3.5.1989 | 38          | <p>PINHEIRO TORRES, Mexicana - <u>O neo-realismo literário português</u>, Lisboa, Moraes Editores, 1977</p> <p>1. A segunda geração naturalista 1.1. Carlos Reis, 2. Carlos Veloso Galgalo</p> <p>1.2. Amadeu de Sousa Cardoso "natureza - morte" A morte expressionista 1.3. Alberto Pereira de Aguiar, retratista e a natureza - morte 1.4. Alvaro Lima e a pintura de Moby-Dick 1.5. Malhoa; o paisagista, o pintor de costumes, o pintor de história e o retratista 1.6. Columbano, anti-paisagista, o retrato e o grupo do Beato (1881-1989) 1.7. Rafael Bordalo Pinheiro o "rei" do barroco e a arte do século XIX</p> |                      |

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198...198...

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

| Dia | Sumário N.º        | Sumário  | Rubrica do professor |
|-----|--------------------|--|----------------------|
|     |                    | <p>de para referer - a cada página de my obra 1.8. Metas e conceitos.</p> <p>de cada unidade no âmbito da ... a triplio A Vida - dicas de</p> <p>modalidades - e expressões.</p> <p><u>Bibliografia:</u></p> <p>FRANCO, J. M. - <u>Metas e conceitos</u> - Rafael Bordalo Pinheiro, Lisboa, Bertrand, 1981</p> <p>Gilva - <u>Os conceitos de Rafael Bordalo Pinheiro</u>, Lisboa, Bertrand, 1975.</p> <p>4 de - <u>Metas e conceitos</u>, Lisboa, F. Gulbassian, 1973</p> <p>FRANCO, J. M. - <u>Metas e conceitos</u> - <u>Compreendendo os livros de Metas e conceitos</u>, Lisboa, Ministério da Cultura, 1983</p> |                      |
|     | Téorico<br>Prático |  |                      |

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198...198...

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

| Dia           | Sumário N.º        | Sumário  | Rubrica do professor |
|---------------|--------------------|--|----------------------|
|               |                    | F. de A. M. H., 1.º semestre - <u>Art et vie architecturale en Portugal au XIX<sup>e</sup> siècle</u><br>e.e!  |                      |
| 39<br>14-5-89 | Teórico<br>Prático | <p>1. Breve de Jacques Gaudin (1887-1918) e o 1.º modernismo português</p> <p>1.1. Mudanças entre Lisboa e Paris: da arquitetura à pintura</p> <p>1.2. A cárcula, o desenho e a arte XX Dessins (1912)</p> <p>1.3. A adaptação dos folios do Gaudin à obra de Henry Moore, na América de Sturm...</p> <p>1.4. Mudanças e modernismo e o Salazar</p> <p>1.5. Instalação de artefactos em Marhuje (A 1.ª guerra mundial)</p> |                      |



# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198...198...

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

| Dia | Sumário N.º | Sumário   | Rubrica do professor |
|-----|-------------|---|----------------------|
|     |             | <p>1ª lição - A Arte em Portugal no séc. XX, Lisboa, Portugal,</p> <p>2ª lição - A Arte e a sociedade portuguesas, Lx Livros Horizonte, 1972</p> <p>3ª lição - O modernismo na arte portuguesa, Lx. Biblioteca Breve, 1979</p> <p>4ª lição - O modernismo &amp; a pintura, Lx Portugal 44, 1985</p> <p>FERRERA, Paulo - Correspondência de quatro artistas portugueses<br/>Paris P. U. F., 1972</p> <p>ALMADA NEGREIROS, José de - Textos de intervenção, col.<br/>Obras completas, Editorial Espasa, Lx, 1972</p> <p>Portugal Futuro (ed. facsimilada)<br/>Lx - Contexto Editorial, 1987</p> |                      |
|     | Teórico     |   |                      |
|     | Prático     |   |                      |

# UNIVERSIDADE DO PORTO

## FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 198...198...

Mês de \_\_\_\_\_

Disciplina \_\_\_\_\_

| Dia       | Sumário N.º        | Sumário   | Rubrica do professor |
|-----------|--------------------|---|----------------------|
| 17.4.1987 | 40                 | 1ª Conclusão sobre o 1.º parágrafo de 'Pombal'.     | M. Maria João        |
| 22.5.1987 | 41                 | 2ª Conclusão sobre o 1.º parágrafo de 'Pombal'.     |                      |
| 24.5.1987 | 42                 | Considerações sobre o ensino. Aspectos pedagógicos. |                      |
|           |                    | Preparação de exames.                               |                      |
|           |                    |   |                      |
|           | Teórico<br>Prático |   |                      |